

«A poesia é necessária ao homem. Quem não ama a poesia tem um espírito árido e pesante; efetivamente os versos são a música da alma» — VOLTAIRE —

DIRETOR

Redator-(hefe)

B. S. S. Freire

O ARAUTO

DE JUVENILIA

Na velha Cuiabá, em
23 de Julho de 1950

N. 4

ENDEREÇO:

Caixa Postal, 95
CUIABA' — M. GROSSO

Pedro de Medeiros

Gervásio Leite

Critica Literária

J. A. Neto

Poesia não podia existir, em Pedro de Medeiros sem o acompanhamento da Boemia. Boemia não no sentido mambembe, muito provinciano de mistificações sem sentido, que acaba estragando o Poeta, a Poesia e a Boemia. É desta no sentido de Paul Verlaine que Medeiros viveu, naquele sentido que o «pauvre Lilian» tão intensamente sofreu. Boemia em seu nobre, generoso e elevado sentido, em que a vida se funde numa harmonia serena e os versos fluem acabados, perfeitos e precisos, resultando aquela poesia que é a «excitatrice d'actes vitaux».

Porque Poesia e Vida em Pedro de Medeiros sempre se confundiram. Não se sabe mesmo se é a Vida que canta nos versos dele ou se estes são verdadeiramente a essência de sua vida. É só assim é que se pode compreender a arte quando o artista passa a viver não em função da vida gratuita e miserável, cheia de burguesices e daquilo que o Sr. Mario de Andrade, a propósito acaba de escrever uma página admirável—o empreguismo-público. É preciso que o artista sofra a desgraça de seu talento porque hoje nada fere mais fundamentalmente que o ódio que o talento inspira. Hoje como ontem, porque a frase é de Anatole. Compreende-se daí quão árdua a vida do Poeta. Ele não pode fazer concessões porque a dois passos de sua porta, corre a água pútrida do lodaçal em que a Arte se faz partido e os falsos artistas tangem as sinetas dos elogios mútuos ou precipitados

com os quais carregam para a glória a mediocridade
Conclue na 9a pagina

Constituirá o prazer estético pessoal, um empêço à legítima crítica literária?

Existirá um complexo de elementos predominantes, capazes de assinalar o valor natural da crítica literária?

Nós responderíamos sim, às duas perguntas.

Evidentemente, seria esquecer o «de gustibus non est disputandum», negar que o prazer individual, por si só, influa na apreciação artística. Cada homem tem uma feição própria, e por mais independente que seja, há de deixar, em suas manifestações, o tom do seu espírito, o rastro, claro ou subentendido, da sua personalidade. Somos feitos de aversões e preferências—e através deste pederoso dualismo é que despontaremos sempre, em todas as nossas atitudes e sentimentos. Daí, formar juízo, a respeito de uma obra, usando como material interpretativo, apenas típica de cada um, seria falsificar a crítica, torná-la doméstica e tão equívoca como um pêndulo em movimento. A crítica deve esforçar-se por fugir a essa mobilidade própria dos lineamentos particulares a que se sujeitam os fatos afetivos. E, para conseguir tal intento, deve o crítico ir em busca daquelas virtudes gerais, que pela sua essência mais universal, darão u'a medida mais justa do valor intrínseco da obra—e é isto que constitui a afirmação da nossa segunda pergunta.

Naturalmente que, aquele complexo de elementos predominantes, que assinalam o valor substancial da obra literária, devemos procurá-lo fora de nós;

Conclusão na 4a. pagina



O POEMA E A NATUREZA

B. S. S. FREIRE
«Presid. do C. M. A.»

*Na noite fria
De teus cabelos negros
Brilham estrelas*

Como a incerteza romântica das ondas...

*Na madrugada ingênua
Dos teus seios virgens,
Como o pensamento da primeira amada,
Dormem as esperanças futuras...*

*No crepúsculo moreno dos nossos rostos
Assim unidos,
Bem juntos, como pétalas de flôr,
Une-se, também, o nosso eterno DESEJO...*

Casa Nadaf

DE JAMIL NADAF

Caro leitor ao visitar o pitoresco «Jardim do Porto», não se esqueça de fazer uma visita sem compromisso, à «CASA NADAF», ali mesmo na «Praça Luiz de Albuquerque» Lá V. S. encontrará os seguintes generos do país, em permanente stock: de Conservas, Perfumarias, Bebidas, Aguardente Flexas, Açúcar, Alcool e Estivas em geral

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

POESIA SOMADA

W. D. PINO

Este poeta «sem preconceitos, espontâneo e simples, emotivo e simples, emotivo e brilhante, Arruda Dantas,» trouxe para a literatura moderna, realmente, aquilo que poderíamos chamar de ângulos novos. Inaugurais.

Publicou, o revolucionário «Elegia dos frutos que merrem» veio movimentar a critica nacional com uma estréia. Estréia que sacodia, cheio de idealismo, os mais profundos e puros temas sociais. Uma meiguice brava que vem do sentimento ardendo em amor pela humanidade. E' o humanismo, puramente, possuidor. E' a sensibilidade entusiasmada dando surpresas vigorosas de emoção. E' o anseio puro do poeta na poesia fortemente livre.

O seu amor—traço inconfundível—pelo grande Garcia Lorca é—coisa que me este destaque:

Quando nessa tarde fria,
sexta-feira de Cálvario,
tua história terminou.
Minha boca foi pequena
para conter o teu sangue,
O meu peito foi pequeno
para acolgar a tua vida;
O meu corpo foi pequeno
para encerrar teu amor!

—o—

porque maior do que a glória,
é maior o meu Amor.

Que me importa que cães mordam pés feridos?
E que minha sombra seja um lago de sangue?
As bofetadas em minha boca não impedirão
minhas palavras de ressoar!

O poeta não se contenta devo! confessar com as simples noticias de jornais. Vai mais longe. Escreve poemas, e poemas dos bons. Bem pode se gabar, antes de mais nada, de seu rumo fixo e de sua inspiração segura, na verdade, descobrindo o sentido da vida. Merece a atenção do humildes:

Quando tombam os heróis, há silencio sobre os campos porque a messe já se encontra preparada para a foice e sentido uma especie de alivio—por encontrar uma esperança de liberdade—nessa emoção continua:

a primeira gota de sangue de um herói da liberdade. E' que a messe está madura, a messe já está florida, para a colheita mortal da eterna quinta da glória!

x x x

Depois canta a Leonor

que era negra como a noite longa
quando a lua esquiva não se mostra inteira,
quando não há brilho de planetas mortos,
quando não se escuta o farfalhar das vidas,
ela era tão negra como a vida vaga,
ela não vivia para a luz do amor.

x x x

porque é a historia da negra que não quiz comerciar seu corpo e preferiu, chorando, ver os vermes frios, no seu sangue negro apodrecendo e inerte, que esfregar, nojentos, êsses lençóis de linho, cheios de pecado dos patrões sem alma, das senhoras ricas a quem se empregava. Que não quiz comer os restinhos dos banquetes, pois preferiu ser:

...estrela que não dá conforto.
...fria, como triste foi.

ou:

E' hóstia erguida sobre um mundo injusto
...Santo horizonte dos navios mansos!

é a negra que por ser analfabeta não sentia a vida e era a filha da tísica que tossia no quartinho das roupas sujas.

Em sua generosidade de poeta procura uma recompensa para a negra

Leonor escuta, Pelas mãos dos anjos,
sinfonias meigas que acalentam a morte!
Leonor contempla, nas visões celestes,
Maravilhas mudas que jamais sonhará!

Deus lhe trouxe anjo
que a extremou.
Bebeu formicida e esfaçalhou seus pulsos.
Mas foi Deus que assim lhe sussurrou, de noite,
quando ela chorava no seu quarto pobre,
em sua cama limpa de pecado e amor.

Conclue na pagina seguinte

Armazem Ribeiro

—DE—

Rodrigo Ribeiro

Em permanente estoque, mantem os seguintes generos do país: Bebidas nacionais e estrangeiras, Aveia, Robin Hood, Maizena Durea, Leite Ninho, Leite Condensado, Cigarros Souza Cruz, Velas estearina, Café, Leite, Sanduiches, sabão, macarrão

Armazem Ribeiro, instalado á Avenida Generoso Ponce n. 35 — Cuiabá

Alfaiataria Modelo

de João Batista de Melo

Completo estôque de brios, casemiras, tropicais e aviamento do melhor que há.
Confeccão elegante, sò na «ALFAIATARIA MODELO» instalada á rua Engenheiro Ricardo Franco n. 10. — ELA É A MAIOR

POESIA SOMADA

Conclusão

—o—

E as relvas perguntam:

—Que é dos pés tão negros,
que vinham descalços pisar-mos no inverno?

x x x

Leonor é eterna sôbre a eterna vidal
Passarinho, canta, que Leonor revivel...

x x x

Em seguida vem a história do
palhaço pornográfico,
indecente, italianado
de provincia

Esse amigo do povo—o palhaço—que destrai a vida
cotidiana

E as gargalhadas explodem.
vêm úmidas de suor,
vem vermelhas de sangue,

x x x

E chega a compreender tão bem a vida que pede:

Sejam todos idealistas,
Sejam cínicos, desprezem
o dinheiro e o conforto!

—o—

Ah! que todos sejam artistas:
—o palhaço e o poeta,
... Carlitos e Drumond de Andrade!

—o—

O resto do livro é um *querer de sentir* no seu corpo
a luxuria do calor da nossa terra. Dessa terra onde
as pupilas se fecham de azul e sôl. Carne queimada.
Mais selvagem que as águas bravias dos rios furiosos
rompendo os planaltos de nossa nação. As narinas
abertas trazendo os odores da terra molhada no ocio
comprido da noite sem fim.

Aquele amor dos brancos roubando as mulheres
das tabas tupis.

Esse é o canto de posse do poeta.
Esse é o canto de amor do poeta.

Livro, alias, de nota própria, sem nada postico, e sensibilidade pura duma intelligencia andaz.

DESPEDIDA

NEWTON ALFREDO

Chegou, enfim, o derradeiro instante
em que ao trazer tua alma entrestecida,
bem trêmulas as mãos, o colo arfante
hás de dizer-me o teu "adeus" querida...

Hei de partir—tristonho caminhante...
Hás de esperar-me, calma e convencida
de que a dor que nbs fere, cruciante,
jamais nos saguirá por tôda a vida!...

Há de pulsar por ti meu peito amigo...
E nas horas de angustia e de saudade,
em teus retratos, estarás comigo...

Viveremos bem juntos, meu amor:
—pensarás sempre em mim, com ansiedade...
—Pensarei sempre em tí, por onde eu fôr...

Enfim, Arruda Dantas, faz sua poesia familiar com
símbolos novos e coloridos de uma curiosidade social, em
tudo por tudo, renovadora. Não podia deixar de ser
assim: curiosidade urgente. Na verdade, marcante. Real-
mente, decisiva. E' a sinceridade da liberdade aponta
da numa intensidade de coisas inesperadamente belas.
E, além disso, os limites das verdades não prejudicam
a sua poesia. Como já disse, é a poesia esperta num,
nervosismo de ritmos dipostos a vencer. Por isso os
parenteses da gloria, sem duvida, hão de abrir-se como os
portões da Eternidade para guardar este trabalho.

Outra coisa:

antes de ser espontanea, a poesia de Arruda Dan-
tas é, por força, voluntária. Diretamente voluntária.
Direta, em seu modo de ser, muita direta.

—o—

Por tudo isso, Dantas—creio—é poeta em tudo. E
além do mais, acredita na intelligencia do leitores.

Em resumo:

a poesia de Arruda Dantas (digamos assim) é o
perfume que sai bailando mais audaz da audacia duma
foguetra.

E' uma continuação insatisfeita.

Hotel Central

— D E —

J. A. DUAILIBI

nar. Vindo a Cuiabá, procure o Hotel Central, que lhe oferecerá conforto almejado

RUA 13 DE JUNHO

Um esmerado serviço de cosinha, aten-
dendo aos seus hospedes com máxima
prontidão e higiene, num ambiente típi-
camente familiar.

Aceita mensalista com preços a combi-

AO som melodioso e rítmico da banda provincialiana, vão-se as passadas metódicas de gentis donzelas pelo parque de diversão do ALENCASTRO. E a elas, na mesma cadência vagarosa, sucedem-se os moços, os velhos, os ricos e os pobres, num distinto misto de classe.

Parece até, que todos conjugam o tão cantado verbo AMAR... Aqui, o suspiro confidencial de namorados... Ali, o murmúrio lamentoso da jovem da qual roubaram o príncipe...

Acolá, os trejeitos inocentes de brotinhos despreocupados... Mais além, os sorrisos de moças que desfiam, exibindo o novo vestido. Sorrisos que são lembranças coradas, do remorsozinho de um beijo a furto que ninguém viu; rindo tôdas num concêrto multiforme do prazer, risos de morenas, risos castanhos, risinhos louros vaporosos, de olhos azuis, risos de olhos negros, carnaes, de mulher precoce, risos melancólicos de olhos pardos, apreensivos e pensadores, risos de faces pálidas, risos outonais de maçãs sanguíneas, jovialidades de ave livre, das mais crianças. Loirinhas de face côr rósea, forjando planos diabólicos. Lindas morenas, de olhar esperto e pesaroso, seguem, com sofreguidão, o lento debulhar das horas...

Outras de semblantes melancólicos, que ainda se perdem em cismas, ao lembrar o mocinho de entrevista, que não veio. Assim, passam elas, umas chorosas, blasfemantes enquanto outras, transbordando sorrisos para a sua dôr...

E' o desfile das beldades, protegidas pelas resistentes e tentadoras casamatas de uns olhos cativantes, de uns lábios nacarados e de uns revoltosos cabelos.

Passam e se confundem com a massa... O zunzúm do povo, em borbório, associado à sutil fragrância dos ciprestes eternamente verdes e ao perfume enebriante que se mistura, a cada passo, nos levam a regiões fantasmagóricas... E' a Dona Sociedade, com

a sua veste, moldada à falso preconceito, que fidalgamente expõe ao público o seu alvo corpo em desalinho...

A banda toca mais um baião, uma valsa de Straus, e, logo após, o dobrado finalizando a retreta. Aos poucos, a praça vai sentindo o frio penetrante da solidão, bem, como, aos poucos, vai sentindo o calor reconfortante, irradiado pelos seus verdadeiros fiés...

A fina flôr já se foi... As bonequinas que enegrecem as sombrancelhas e



avermelham as unhas, salientando e diminuindo os contornos da boca, tomando as mais variegadas formas e côres, já se ausentaram... Lá se foram, e quasi à sua totalidade, desconhecendo a etimologia, a acepção da palavra "CARIDADE"... Agora são eles que veem chegando, os retardatários, vêm mancando, gemendo, todos sujos... E' a escória, a ralé da sociedade, no dizer de muitos nescios... Chegam de mansinho, retraídos, olhando ressabiados, porém, despidos de máscara e de pintura que lhes possam ocultar os defeitos físicos... Chegam para a retreta macabra de tôdas as noites. Uma seção, aloja-se nos bancos, a outra recosta-se nas árvores, e, finalmente a última empossa-se do corêto onde há bem pouco lá imperava a DEUZA EUTERPE.

Sim... e eu, cá do meu canto, ali da cozinha da luz, pude assistir ao formidável desfile do cortêjo

mendicante que se ausentou do desfile inaugural... Fiquei a monologar...

E' isso mesmo, eles teem razão de ser retardatários pois... para que macular as suas virtudes, com o mel amargo dos lábios nacarados que jamais souberam pronunciar uma sequer palavra amiga, aos infelizes que perambulam com o corpo e a alma em fangalhos? Para que ver essa gente que se enjoja deles? Para que molhar as mãos nas taças de seus prazeres carnaes?... Para que nodoar a veste humilde que lhe cobre o corpo sangrando, com o contáto ignomi-

Dentro de uma invulgar harmonia onde revelava, apenas gestos e vozes incompreensíveis, os mendigos e os cães famintos, lá no corêto, repartiam-se os alimentos, que com lágrimas, receberam daquela gente que, há bem pouco, forrou de imundície o sôlo que lhes ia servir de leito. Após o lúgubre banquete, fôram saciar a sede com o líquido venenoso do chafariz, daquele tanque, onde os enfermos mentais da sociedade, deixam a podridão da sua saliva, àqueles infelizes.

Eram mudos, surdos, alejados, enferidados, que se confundiam, irmanados

«RETRETA MACABRA»

B. S. S. Freire

Vice Presidente do Gremio L. Mendes

nioso da sociedade, que obriga à reclusão, no anonimato?...

Para que escalavrar mais, as chagas do seu corpo, contemplando as feridas não palpáveis ou visíveis, que habitam os recônditos dos seres sociais?...

Para que trocar idéias com essa gente que não compreende a sua dôr?...

Para que, se ela é tão desgraçada quanto os miseráveis párias?

Para que, se eles teem em si o orgulho do grumeite que pratica heroísmo como se fôsse lufada que, depois de causado o efeito, ninguém mais dela tem noção...

Para que, se bem, que lhes podemos aplicar o verso do poeta:

Que me importa a sociedade
Que na opulência geme!
Quando ponho a mão no leme,
Quando ponho em Deu o olhar!

Ligo os orgulhos da terra
Ao preço de um grão de areia;
Porque minha alma está cheia
Da magestade do mar!

E o festim satânico começou...

encadeados pelos atrozesses da infelicidade... Depois, já acomodados, não sei bem ao certo, se dormitavam, e semi-acordados, deixavam exalar os mais horripilantes gemidos. Eram vozes inarticuladas, plangentes, monótonas, que lânguidamente exprimiam as suas dôres morais e físicas.

Era a mensagem de suas, almas desoladas, esfarricadas, suplicando, chorando por um bálsamo amenizador às suas chagas humanas e espirituais.

Mas, a sociedade mergulhada, naufragada em morbido descaso, nada via e nem ouvia...

A'quela hora, a noite já ia longe, estrada a fôra, estava quasi alcançando a madrugada.

Num silencio profundo e morboso, que embrulhava a praça, só os insetos pareciam dizer:

«Eterna é a noite que o dia jamais a encontra. Sim... e eu, senti, também, naquele punhado de palavras, uma analogia às noites intermináveis, às noites negras, sem lua
Conclue na 4a. pagina

Casa São João

— DE —

Camilo Calil Jaudy
Avenida Ponce n. 83

Mantem permanentemente, um variado stock de tecidos nacionais e estrangeiros em belas padronagens, calçados, chapéus, roupas feitas, artigos para montaria, ferragens, perfumarias e estivas em geral.

Sempre na «Casa São João» V. S. encontrará o que desejar, levando grande vantagem, pois ela é a mais forte concorrente para as suas congêneres, pelos preços módicos que a caracteriza

O ARAUTO SOCIAL

Como Raimundo Maranhão escreveu sobre o Arauto

Traduzamos abaixo, a menção feita pelo eminente intelectual, Raimundo Maranhão Aires, no jornal "Novo Mundo" editado na cidade de Guiratinga, sob a sua ampla visão de jornalista perfeito.

"O ARAUTO de Juvenilia. Depois de posto à margem, os planos para o reaparecimento do "Pindorama, após a vida efêmera de Sacy" e falhas outras tentativas para a publicação de um órgão literário dos nove, eis que nos chega da vistosa Cuiabá, o nº 2 de "Arauto de Juvenilia" jornal da nova geração que na sua orientação, tem dois valores novos, dois poetas autênticos da hora presente: B. S. S. Freire diretor, e Wladimir Dias Pino—Secretário.

Embora em formato menor que a "Folha Literária" de Augusto Mario é no entanto, pelo meos a citada edição, mais volumosa nas suas páginas.

Fundado em janeiro deste ano, o porta voz da mocidade inquieta e sonhadora matogrossense, reflete nas suas colaborações, nas suas páginas em que há vibrações poéticas, a inteligência moça e palpitante da "Cidade Verde".

Além das varias produções dos seus diretores, outros intelectuais talentosos modernistas e líricos enfeitam a edição que é ilustrada e com boa apresentação gráfica

"O ARAUTO DE JUVENILIA" é o novo mensário da cultura da Cuiabá e que representa uma valiosa realização dos seus idealizadores.

Agradecemos a edição enviada e formulamos votos de triunfo aos brilhantes jornalistas, intelectuais Wladimir e Freire".

"Hora Literária"

Dando prossecução ao programa "Hora Literária", que vem desenvolvendo com o concurso da sociedade culta da nossa Capital, o Sr. Dr. José Barnabé de Mesquita, Presidente da Academia Matogrossense de Letras, fará realizar naquela casa de cultura, no dia 30 do corrente, às 10 horas, mais uma tertúlia literária, na qual apresentarão as figuras de maior destaque da intelectualidade matogrossense, tanto da nova geração, como, também, os da "velha guarda", e, para a qual, tem a súbida satisfação em convidar os beletrias de Cuiabá.

«O que vemos»

Sobre a nossa mesa

Uma série de 15 livros em prosa e verso, da coleção "SARAIVA", oferecida pelo jovem intelectual Walter Roth, residente na Capital Federal.

Ao Walter, que é um dos nossos valiosos correspon-

dentos, externamos, os nossos agradecimentos por tão útil presente.

Revista da Academia

Por sobre a nossa mesa de trabalho, o último exemplar da REVISTA da ACADEMIA MATOGROSSENSE de LETRAS, gentilmente ofertado à nossa redação, pelo seu conspícuo Presidente.

Poemas do Guaporé

Um singelo exemplar da obra intitulada «Poemas do Guaporé», dedicado pelo seu autor, o nosso venerável mestre Dr. José de Mesquita. Poemas do Guaporé, um trabalho vazado de sadio lirismo, tônico dignificante ao espirito.

"Retalhos da vida"

De autoria do nosso saudo historiador Prof. Estevão de Mendonça

É um trabalho publicado recentemente sob a direção do inestimável amigo e confrade. o poeta Rubens de Mendonça que graciosamente no-lo endereçou.

Pela lembrança do nosso nome, agradecemos, penhorados, tão significativos afetos.

Aniversario

Julio Marques de Leão

Transcorreu a 13 do corrente a data natalícia do nosso distinto amigo, Júlio Marques de Leão,

a quem o O Arauto, aproveitando-se de tão feliz ensejo, deseja, junto à sua estimada família, fartas meses de felicidades, dia após dia, e lhe apresenta os seus mais distinguidos cumprimentos.

Vieram abraçar o Arauto

Walmir Provencano, Amílcar Marques Mirrhan, Lício Benze Garcia, Zelito Serra, Lucidio Fortes de Pinho e Eido Benze.

Recebemos, com especial agrado, a visita simpática desses jovens, que ora se encontram em nossa Cuiabá, integrando a Caravana Estudantil Corumbaense.

Em nossa redação disseram-nos que, a finalidade capital dessa excursão, visa a realização de alguns cotêjos de basquete, volei e futebol com os estudantes locais, afim de entrelaçar os elos de fraternidade que unem os cuiabanos aos seus irmãos da encantadora Cidade Branca.

A esses rapazes, condutores fieis da amizade, que é o sublime alimento do espirito, auguramos-lhes feliz estada em nossa Cidade Verde.

Nelson Santana

A nossa Cuiabá, recebe no momento, embora em trânsito por poucos dias, em visita a seus parentes como, também, à sua primícea terrinha, o seu filho Nelson Santana que, já há cerca de alguns meses re-

Sabão Faroeste

os dedos das lavadeiras caprichosas; portanto usem somente Sabão Faroeste o melhor do mundo,

Puro e sem anelinas, que não estraga sua roupa e nem tão pouco

Por este Brasil inteiro Norte, Sul, Leste e Oeste Outro sabão não existe Que não seja o Faroeste. E quem vende esse sabão? Quem a de ser? Camarão.

Oficinas Ricci de ERMETE RICCI

Distribuidores autorizados dos produtos «Eternit» — «Pirelli» — Representante das seguintes empresas: Soc. Técnicas Bremeasis, Arnolma de Máquinas S/A Lion & Cia. Ltda., «Carterpillar», Cia. S. K. F. do Brasil e Tonani, máquinas para beneficiar arroz, café e de lavoura

Rua Tenente Joaquim de Albuquerque, n. 74 - CUIABA, MATO-GROSSO

side em São Paulo, onde vem prestando àquela cidade o seu esforço profissional como Contador da Noroeste do Brasil, demonstrando assim, o primor de sua filiação.

Ao jovem amigo «O ARAUTO» apresenta os seus cordiais votos de boa estada entre nós.

Revelação

Gloria P. Barros

No meu riso onde
Minha dôr esconder quis
Há um segredo
Que te quero contar,
Porém a ris me, às vezes,
Julgas me, então, feliz
E não deixa, assim,
Meu coração desabafar.
Ah! mas, se tu souberes
A grande verdade...
Se leres o que minh'alma
Cançada diz:
—Verás uma saudade
—Verás que sou infeliz.
Confessar, inútil será,
Meu eterno amor,
Que vivo rindo,
A soluçar de dôr.

LEIAM

O Arauto de
Juvenilia

Retorna vitoriosa a Caravana musical JOSÉ OTERO

Procedente da cidade de Cáceres, regressou a esta cidade, a Caravana Musical comandada pelo vulto exponencial da radiofonia matogrossense. JOSÉ OTERO.

Culminou com retumbante sucesso, a nobre e arrajada empresa do Tenor do Oeste.

A baixo, trasladamos as palavras proferidas pelo Sr. Jorge Gattass, por ocasião da estréia da mencionada caravana em palcos daquela cidade irmã.

Excmas. Autoridades civis e militares, Excmas. Senhoras, Gentis Senhorinhas, Meus senhores.

A convite do popular José Otero, nome sobejamente conhecido nos palcos do Estado e do País, tenho a honra de apresentar-lhes a brilhante Caravana Musical que, ora visita a nossa terra. Embora, composta ela, na sua maioria de amadores, não tenho receio de recomendá-la a distinta platéia que, inteligente e culta, saberá fazer justiça aos seus trabalhos de virtuosos, esforçados e conscientes da sublime arte. O cantor José

Otero já conhecido do nosso povo, tem o seu cartáz já feito nas suas brilhantes turrês por quasi tôdas as cidades matogrossenses. Vem êle, portanto, credenciado para vencer, empolgando aos ouvintes com a sua voz educada e maravilhosa. Os demais componentes desta caravana musical, são elementos jovens que se fazem a golpes de inteligência e tenacidade, já possuem o domínio do palco e têm diante de si um futuro dos mais promissores. Bob Adrien moço de rara inteligência modesto e alegre, segue com proficiência as pegadas do seu colega Bob Nelson, desempenhando, a contento, as suas músicas folclóricas. Mara Rodrigues, traz consigo, a graça e o talento de uma Dilú Melo.

Amaral Junior e Afranio Calhã, duas preciosidades, duas almas jovias que se usem para o mesmo fim, dignificando a música e a sua arte. E por fim, a simpática May do Couto, cuja alma sempre sonhadora, sabe, melhor que ninguém, encantar tanto

pela difícil, arte de declamar, como, pelos dotes de coração generoso.

E aí está, senhores, descrito com singelas palavras, o conjunto dessa Caravana Musical, que tem a sua frente a figura de real projeção de José Otero, já batizado pela vontade popular, com o nome de «Tenor do Oeste»; e, ainda o jovem Amaral Junior, êsse moço de invulgar talento, discreto e educado, que soube cativar a nossa admiração, não só pelas suas finas qualidades de verdadeiro GENTLEMAN, e também, pelo seu valor individual de artista perfeito.

Resta-me senhores, ressaltar o nome do musicista Zequinha, que se faz acompanhar do seu afinadíssimo regional e, que incorpora a mesma caravana. Vamos, pois, ouvir, para o nosso deleite espiritual, a êsse espetáculo de fina arte, que se nos oferece essa plêiade de dignos visitantes. Tenho dito.

Num feliz improviso, agradeceu a locução, interpretando o sentimento da turma, o jovem artista «dos sete instrumentos» Amaral Junior.

Pelas nossas colunas, os caravaneiros, encibilizados, pela franca camaradagem

Conclua na 8a pagina

“Frutaria Nepomuceno”

DE Edisio Nepomuceno

Completo e variado sortimento de frutas; laranjaz, tomates, bananas, mamão como também, o saboroso caldo de cana, pateis, rapadura de leite, de massa e simples, e o aromático cafézinho «Quebra Torto».

Ali mesmo na R. Ricardo Franco n. 111, dois passos da Praça Alencastro

CAIXA ECONOMICA FEDERAL

Séde: Rua Barão de Melgaço n. 732

Garantida pelo Governo Federal.—Depósitos c/populares, (cheques, Comerciais Praso fixo

Recebe depósitos desde Cr\$ 1,00 com retiradas livres a qualquer momento.

Limite até Cr. \$ 50.000,00 capitalizado semestralmente.

Faça a sua economia, abrindo uma caderneta na Caixa Econômica Federal, com movimentação livre

PEDRO DE ...

(Conclusão)

coroada e ganha para si o prazer da vida estabilizada. Tudo isso porque hoje a luta pela vida perdeu o nobre significado que tinha no dicionário oitocentista; glorificação do trabalho e vitória do mais forte, passando a ser a glorificação da incompetência e o predomínio do cinismo moral.

Arte e Vida para o Homem é sofrimento que "la rançou dugénie", como Coppée lembra à propósito de Verlaine. E foi assim para Pedro de Medeiros. Aquela sua Boemia generosa, de coração aberto onde todos tinham o seu lugar marcado, onde cada uma poderia encontrar sua razão de carinho no fundo era sofrimento. Pagam os psetas muito caro á glória de sua sobrevivência. Pagam com a desconfiança do burguês com a vida inserta, com a ingratitude dos homens e a incompreensão dos mediocres. Eles resistem diante da vida, mas caro pagam a resistência. Essa vida torturada, incerta, incompreendida e dolorosa fica sendo, no fundo, como o "Coração" de Pedro de Medeiros.

Antro, Caverna, Alcôuge e Catedral.

SE ...

Parafrase de Rudyard Kipling

Se poderes calar no peito a voz do coração e todo o sentimento; se calcares aos pés, como uma noz, qualquer remorso ou arrependimento;

se preferires antes ser o algoz do que a vítima, na hora do tormento, se praticando o mal, ris logo após, vivendo apenas um atual momento;

se de orgulho tens a alma sempre ufana; se costumás tomar e não tomem; se envês de senso, tens a mente insana;

se, refratário ás dôres que oconsumem puderes resistir á lepra humana, serás feliz então — serás um homem!...

Euricles Mota

E a despeito de tudo isso Medeiros é bem o D'Artagnan de nossa poesia. Aquelle chapelão preto aquella cara impassível no fundo escondiam uma alma generosa de mosqueteiro. Viveu a sua vida intensamente ao meio das lagoenhas paradas da provincia e diante do assombro do burguês que não compreendia como se podia esbanjar tanto talento.

Entretanto se se fizesse critica de sua obra era quasi certo encontrar defeitos e alguns até gra-

veis, entre os quais a sua verbiagem, aquella sua facil sedução pelas palavras pelas rimas ricas, pela chave de ouro, aquele coelho-netismo guloso de adjetivos.

Mas, tudo isso nada valia para êle porque, fóra daquele "reconhecimento da poesia" não existia salvação.

E' êsse o sentido e o segredo de sua vida. Uma vida nobre, altiva e digna qua se deu á Poesia e aos seus sofrimentos.

RETRETA MACABRA

(Conclusão)

e sem estrelas, noite de céu artificial, céu sem vida, como sem vidas são as...

Deixei a praça e fui caminhando, levando na retentiva aquele quadro horrendo, qual se fóra uma tela extravagante, cinzelada por mãos ainda mais extravagantes, e, na auditiva, toda aquela sinfonía exótica e indescritível, que todos repudiariam escutar. Afinal, tudo passou, ficando apenas na lembrança, indelével como cicatrizes marcantes o prólogo da RETRETA MACABRA, a que eu assisti e a que nem todos ousaram assistir...

HAIKAIS

de Rubens de Mendonça

I

A estupidez só
E' a coisa mais sublime
Desta vida humana

II

Fazer um Haikai
E' bem preciso sentir
Igual japonês.

III

Guarda o odio na alma
Só porque ela é o cofre
Da tua ambição.

Salão Iracema

DE Armando Diniz

Sim... Era ela, Iracema, a jovem dos lábios de mel, do hálito que rescendia á baunilha nos campos e que tinha os cabelos tão longos como as azas da grãna...

Sim... Era ela a mulher ideal...

E o salão ideal para V. S. se barbear, fazer o seu cabelo e a após, uma fricção, êste é o Salão Iracema, que dista apenas dois passos do Jardim Alencastro.

RUA RICARDO FRANCO, N. 115

EMPORIO SANTA TEREZINHA DE ZENILDO PINTO DE CASTRO

O Empório da sociedade culabana, atende-se a domicílios — Grande sortimento de generos em geral.

Atendê-se pelo telefone n. 895 — Rua Barão de Melgaço n. 781

Nacional e Viabráz

Oferecem ao publico seus novos serviços

Partidas de Cuiabá às Terças, Quintas e Domingos para: Guiratinga—Jatsy—Rio Verde—Ituiutaba—Uberlandia—Belo Horizonte—Rio de Janeiro Barretos e São Paulo

Serviços Via Belo Horizonte—Pará

Alfenas—Araguari—Arassuaí—Curvelo—Governador Valadares—Montes Cleros—Patos—Patrocínio—Pedra Azul—Pirapora—Conquista—Ilheus—Salvador—Vitoria

Serviços Via Jataí — Pará

Goiania—Ipameri—Pires do Rio—Tupaciguara—Morrinhos—Araguary

Passagens de «Ida e Volta» gozam de 20 % de desconto

Agencia nesta cidade Praça Cel. Alencastro 96 Tel. 318 e GRANDE HOTEL - HALL

Luxuosos aviões Douglas—Passagens—Fretamento—Reembolsos—Encomendas

Vai para alguns meses, vieram me ter às mãos graças à gentileza de amigos, dois livrinhos de pouco menos de cem páginas, pequeno formato, porém grandes e palpitantes no conteúdo dos assuntos que encobrem, portanto, dignos de comentários—*Atualidade de Euclides da Cunha e O Lusitanismo de Eça de Queiroz*—ambos editados sob os auspícios da Casa do Estudante do Brasil, órgão que tem por presidente a dinâmica intelectual Sra. Ana Amélia Queiróz Carneiro de Mendonça.

Atualidade de Euclides da Cunha nasceu de uma conferência lida em 1940, no Salão da Biblioteca do Ministério das Relações Exteriores, por solicitação da C. E. B. que tem em perspectiva esplêndido programa cultural. Tal qual o valor do tema da conferência que, anteriormente, Gilberto Freire abordou na cidade de Recife, intitulada *Uma Cultura Ameaçada: a lusobrasileira*, em que a sua palavra autorizada de mestre de respeitabilidade além continente advertiu a consciência nacional da situação periclitante da cultura nacional de ambos os países de língua portuguesa, vem de assumir caráter de não menor relevância este utilíssimo estudo feito por um escritor de pulso forte, autor consagrado de sérios trabalhos de lucubrações sociológicas e in-

Notas Literarias

A. D. TOCANTINS

vestigações históricas, tais como *Casa Grande & Senzala*, *Sobrados e Mocambos*, *Sociologia*, et coetera. Após um alentado ensaie bio-bibliográfico por sinal o melhor que, a meu vêr, já se fez até hoje em torno da vida e da obra do autor de *Os Sertões*, passoa Euclides da Cunha a ser mais lido e melhor compreendido pelos seus patíficos. O solitário de Apicucos esclarece, em linguagem bem simples, o debatido problema étnico brasileiro—a mistura de raças, assunto de que se ocupou bastamente Euclides em meio àquela explicação do movimento messiânico de Antônio Conselheiro, que concluiu de tudo “alguma coisa de revolta de oprimidos.” O drama da história do mestiço brasileiro que a melancolia euclideana gizou em traços fortes e nervosos, constitui o objeto sobre que se cingiu o conferencista aplaudido. Estudos como esse dos fenômenos sociais, históricos e literários da civilização brasileira, que são esposados por homem de letras da invergatura intelectual de um Gilberto Freire, merecem recomendados a quantos apreciam boa leitura em nossa terra,

pelo retrato atual de Euclides e interpretação segura do pensamento que o norteou durante a sua existência tumultuária.

O Lusitanismo de Eça de Queiroz, estudo aprimorado que mereceu o prêmio “Antônio Pousada”, concedido pela Associação Brasileira de Es-

critores, seção de S. Paulo, foi um dos tem elaborados ensaios que se juntou a inúmeros outros, comemorativos da passagem de centenário do nascimento de José Maria de Eça de Queiróz. Escreveu-o Cassiano Nunes, aos 23 anos de idade (e com que fidelidade e ternura!), focalizando a permanência e a contemporaneidade do autor de *Os Maias*—que sua sensibilidade aprendeu bem”. Trata-se, também, não só de trabalho notável *Conclue na 6a. pagina*

HEROISMO DE FUGIR DOS OLHOS DE MULHER BONITA

Soneto de RUBENS DE MENDONÇA

Fujo de ti, da tua formosura,
Fujo dos olhos teus, do teu sorriso
E fugirei até, se for preciso,
Desses teus lábios de ideal doçura!...

E se te vejo às vezes indeciso
Fico, é porque divina creatura,
Possue o eu olhar tanta ternura
Que não sei se é o inferno ou paraíso:

Só sei que temo e fujo ao teu amor...
E fugi, sempre, desde o teu primeiro
Olhar cheio de graça e de esplendor...

Fujo do teu encanto, minha amada,
Tal como Xenofonte, o audaz guerreiro,
Que se imortalizou na Retirada!...

O NOVO ARMAZEM DE

Otaviano Macedo

Avenida Ponce n. 31 — Cuiabá

Completo sortimento de perfumaria, generos alimenticios e bebidas em geral, etc.

Café, leite, salgados, bolos e aperitivos.

Aberto desde as 4 às 21 horas pelo proprietário.

Entrega a domicilio.

Tudo pelos menores preços

Mobiliadora “Aliança”

A mais perfeita organização de moveis do Estado de Minas e a mais barateira do Brasil

Meu amigo, arranje a sua noiva, nos lhe arranjarremos os moveis

Representante nesta praça: Sr. Agenor Ferreira Leão Rua Candido Mariano, 802

PASTIFICIO YPIRANGA DE M. Saddi Butakka

Um esmerado serviço de panificação, com grande variedades de macarrões esparquete, estrelinha, cortado, guela de ganso, fita, etc.

A partir do dia 14 do corrente, a arroza de macarrão simples será vendida a razão de Cr\$ 120,00.

Rua Campo Grande n. 104

CASA YPIRANGA

DE

M. Saddi Butakka

Oferce aos seus fregueses, um permanente stok dos seguintes artigos do país: tecidos nacionais e estrangeiros, calçados de sua propria confecção, perfumarias e ferragens.

Tecidos das mais belas padronagens por preços reusidissimos.

CASA YPIRANGA sita á rua 7 de Setembro, n.1

NOTAS

Conclusão

em prol de melhor compreensão do Eça, mas de contribuição em defesa de seu patrimônio cívico-intelectual, posto que foi muito combatido em seu tempo e sua obra mal interpretada. Mercê de estudos esmerados, ultimamente divulgados a quem a além-mar, anulou-se de vez a campanha oceana. Hoje têm-lo honestamente julgado e é citado e lido pela presente geração que lhe não regateia aplauso, louvor admirativo às suas idéias e estilo singulares. Vêzes sem conta, citam-no os nossos beletistas que o tem por modelo artístico no sentido mais elevado do termo. Rompendo contra o rigorismo clássico de Camilo e outros, criou um estilo seu, arejando a lingua e enriquecendo-a de novos vocabulos sob nova técnica. Foi um revolucionador da arte de escrever, idealizador de personagens que ainda vivem até hoje e passaram a ser substantivos comuns, como o Conde de Azeite, o Pacheco, o Conde de Abranhos, o Gonçalo da Ilustre Casa de Ramires, a Sta. Patrocínia de A Relíquia, o Gonçarinho e outros, Eça de Queiróz foi — Cassiano Nunes prova isso abundantemente — patriota autêntico. Embora diajando muito como embaixador de seu País no estrangeiro, era um espírito amorável

Como surgiu a cidade APARECIDA

CILDA RICCI

Não longe das águas do BRASIL. Esta Santa é conhecida pelo Brasil inteiro Paraiba do Sul, em território paulista, ergue-se ro pelos inumeros milagres a famosa basílica de N. S. alcançados e digo é famosa Aparecida, padroeira do sa não só no Brasil como

CIGARRO

AGENOR FERREIRA LEÃO

Não tenho meu cigarro, pois, não fumo,
Mas se eu fumasse, ao certo, pensaria
Que meu cigarro, apenas, num resumo,
Um lenitivo à minha dor seria;

É que, do manto azul tomando o rumo,
Em fiócos de fumaça fugidia,
A pouco e pouco, para os céus, a prumo,
O seu perfume bom se evolaria.

Não tenho meu cigarro, vós sabeis,
O' meus amigos, filhos do ideal,
Mas, vós que o tendes, vós também deveis

Cantar vosso cigarro e, alègremente,
Em quatro estrofes feitas de cristal,
Glorificá-lo indefinidamente.

sempre voltado para a Póvoação dos costumes. O Lusitano Varzim. Ridicularizou a sociedade corrupta de seu tempo através da ironia, arma de que se valeu para a regeneração

no estrangeiro. Há pessoas que se sacrificam o ano inteiro para ser alguma economia afim de poder ir a essa cidadezinha cumprir com a promessa.

Sua origem deve-se á rústica imagem que se venera no alto da colina.

Foi na primeira de 1.717, quando o capitão general Conde do Assumar passou então pela vila de Guaratinguetá que a Câmara dessa localidade ordenou que se preparasse condigna recepção a tão alto titular; mandou que fossem lançadas rêdes ao velho e sonolento rio afim de que fosse oferecida ao ilustre visitante, saboroso e abundante peixe.

Imediatamente os pescadores procuram cumprir a ordem, mas não foram lá muito felizes na pescaria.

O rio mostrou se ingrato, e então resolveram subir o mesmo. Quando um dos pescadores, perto do porto de Itaguassú lançou sua rede, feve a grande surpresa de encontrar na mesma uma imagem sem cabeça, de Nossa Senhora; lançou novamente a rede e foi pescada a cabeça que faltava.

Os pescadores já estavam desanimados por não terem tido resultado, quando logo após isso, as rêdes se encheram de peixes a ponto das embarcações ficarem transbordadas.

Conclue na 7a. pagina

Carpintaria Leão

Carteira para
escolares - Mo-
veis tipo DASP
Madeiras para

construção Carpintaria Leão.

ALBERTO GOMES DE SOUZA**MECANICO DE:**

Máquina de escrever, Calcular, Registradora, Mimiógrafo,
Máquina de Costura, Ventiladores e Picarpe.

Residência à Rua Galdino Pimentel n. 223 Cuiabá — Mato-Grosso

GOMO SUGIU A..

Conclusão

Houve milagres! Gritavam esses homens, e não podendo explicar o fato, os pescadores viam na pequena e rústica imagem a responsável por esse verdadeiro milagre.

A imagem foi colocada por um dos pescadores em um modesto oratório.

Anos passados erguia-se na colina uma capelinha para abrigá-la.

Seus milagres se multiplicaram, a fama esparramou-se pelo Brasil inteiro.

APARECIDA continua a ser, hoje como outrora, um dos mais procurados centros religiosos do país.

Transformou-se então em um motivo de peregrinações de muitos fiéis provindos de todos os recantos do BRASIL.

Meu cigarro

Ao poeta João Antonio Neto
RUBENS DE CASTRO

Meu cigarro, em volutas de fumaça,
Não sei por que me dá tanto prazer;
Na suprema alegria ou na desgraça,
Trago-o sempre ligado ao meu viver!

Quando a dor o meu peito despedaça
Ou a ventura se apossa do meu ser,
Acendo o meu cigarro... e o tempo passa
Na vertigem de tudo arrefecer!

A vida e meu cigarro, embora tomem
Rumos diversos, cada qual se prende
A' mesma chama de que se consomem!

Num ponto são, porém, bem desiguais:
Meu cigarro, apagado, inda se acende...
E extinta a vida, não se acende mais!..

das sabotagens, dos bloqueios internacionais, da Wall Street, da ONU para agravar os problemas da Paz, da consolidação do Comunismo, do Facismo, de todos esses ismos que populam em cada canto de Mundo. Há crise espiritual sobre a face da terra. Resolvam os grandes esses problemas deixado de lado há tanto tempo, e então viveremos felizes, com paz de espírito. O sensacionalismo porém, não deixa que as cabeças pensantes do Grande Teatro Trágico cômico façam qualquer coisa de bom, de honesto, de cristão. O desprezo atual pelo aforisma "in medio virtus" é uma realidade. O senso comum foi abandonado. O que o Mundo quer é "pauis et circensis", não se importando quem será a vítima. Esta é a mentalidade do Meu Século: crescer, vencer, açambarcar, usar os mais pictóricos truques diplomáticos, alargar o sentimento de ódio entre os povos, de qualquer maneira, sejam os meios quais forem.

Mentalidade Moderna

Francisco Ribeiro Bastos

Presenciamos no Mundo Moderno um verdadeiro cataclismo espiritual. Não é minha pretensão fazer um ensaio sobre este problema, entre todos o mais complexo, o mais delicado, pois o Mundo inteiro busca a sua solução, apelando para todos os meios, mas, infelizmente, sem nunca poder encontrá-la, pois se distancia cada vez mais do espiritualismo sadio, demonstrando assim um paradoxo tremendo. A humanidade atual desceu do seu nível mental quasi di-

vino, despreendeu-se dos seus sentimentos humanos, para mostrar as suas garras afiadas, o seu poder sangüinário, a sua preferência quasi total pela parte animal do homo sapiens, pondo em evidência todos os seus baixos sentimentos. O Século das Luzes nos escureceu o espírito. Aquela doce esperança que embalou os nossos antepassados, a certeza que depositamos nas grandes invenções para a conquista da felicidade, os mais

arrojados sentimentos filantrópicos dos grandes filósofos da Humanidade, tudo isso não são hoje mais do que flocos de neve derretendo-se ao calor da realidade que nos acabrunha. A culpa não é minha nem sua, caro leitor. Devemos culpar unica e exclusivamente ao nosso Século, ao secularismo da máquina, das grandes invenções: da Bomba Atômica, da Bomba H, das mais perigosas armas, do grande desenvolvimento da Arte de Matar, dos trustes,

AVISO A' PRACA

A Empresa de Construções e Representações Técnicas «ECERT» Ltda, construtora do edificio sede para Delegacia do I. A. P. C., comunica que se responsabilizará por compras efetuadas com os respectivos pedidos.

a) Gilson Paranhos

Farmacia São Benedito

hora do dia ou da noite.
nacionais e estrangeiras,

PREÇOS COVIDATIVOS.

AVENIDA PONCE N. 19

Aparelhada para servir, com prontidão, á coletividade, a qualquer

CASA POPULAR

— DE —

Bernardo Biancardini

Com grande e variado sortimento dos melhores generos do país, bem como, tecidos, bebidas nacionais e estrangeiras, perfumarias, ferragens, artigos para montaria, etc.

Correspondente do Banco do Brasil
POCONE' — MATO GROSSO

Livraria e Papelaria União

— DE —

V. Palma de Carvalho**R. Antonio Maria n. 46**

Papelaria em geral—Livros em branco—Livros escolares—Técnicos—Artigos escolares—Para escritório e para presentes.

Distribuidora da revista «Alterosa» — Almanaque do Pensamento—Figurinos—Máquina de escrever e artigos de aço.

JOSÉ ANTONIO DA COSTA**O CABARE'**

A. COSTA

Aniversariou, dia 26, o nosso querido amigo e colaborador JOSE' ANTONIO COSTA, o capitão Costa, como é largamente conhecido. Ao formular nossos votos de ventura ao excelente poeta e publicar-lhe uma das poesias, aproveitamos o ensejo para juntar aqui a opinião de João Antonio Neto sobre José Antonio Costa:

“Costa é o mais original dos nossos poetas. Sua poesia tem a força e o perfume da terra! Seus versos vibram como tendões nevoados, sacudidos por uma exaltação robusta, viva, sonora e quasi áspera. De quando em quando, fere os motivos sociais; todavia, sua especialidade são os temas agrestes, a representação da vida e das coisas simples, donde Costa arranca efeitos surpreendentes, pelo arrojado da imaginação e energia feliz das imagens. Seu estro é abundante e quente, e quando ele mesmo nos declama os seus poemas, com aqueles gestos derramados e copiosos, parece uma árvore sacudindo flores sobre a gente. Não tenho a menor dúvida em afirmar que José Antonio é uma das mais significativas figuras da nossa poesia — essa poesia nativa, transbordante de seiva e de san-

Quero ir contigo a casa da miséria
Para mostrar-te a vida deletéria
A' luz dos cabarés;
Quero mostrar-te a messalina andante,
Nos braços sensuais de um novo amante,
No leito dos bordéis;

Quero mostrar-te a carne entorpecida,
O câncer gargalhando, uma ferida
Em gazes a sangrar,
E o dinheiro dos roubos sobre a mesa,
Roubado ainda uma vez na sutileza
Das cartas a dançar;

E a inconsciência, filha da desgraça,
Ao lado da ganança e da trapaça
Contrariando a sorte,
Entre perfumes, sêdas e morfina
Vinho, uísque, cerveja e cocaína
O espéctro da morte;

E a pobre da mulher tão explorada
Pela mão do interesse, disfarçada
Em notas musicais,
Onde se escondem homens execráveis
Espurgos sociais, abomináveis
Piores que chacais.

A luz dos cabarés tem atração...
Arrasta o inocente à sedução,
Corrompe a mocidade
E faz lembrar as noites de Sodoma
E os bailados de Nero, quando em Roma
Caiu a virgindade.

gue, que arrebatava por nos sa, e o que é mais admirável
falar de perto ao coração, vel: profundamente simples,
em diástoles de vida, cheia ecmovente, doce e huma-
de abraçamentos e arrepi-nal
os encachoados, vertiginoso-

Retorna vitoriosa...

Conclusão

de que foram alvo naquela progressista cidade de Luiz de Albuquerque Pereira e Cáceres, externam os seus sinceros agradecimentos.

Nota: Com o incondicional sucesso verificado, os nossos rapazes, já estão arrumando as bagagens para alçar vôo, rumo a Pócone e Corumbá, a fim de, com maior brilhantismo, os seus recitais de gostoso sabor artístico.

Feliz viagem conterrâneos.

Mário Pereira

Por ato do Governo do Estado, vem de ser promovido a Sub-Tenente, o 1º Sargento Mário Pereira, perfeito sportman do mundo esportivo local e nosso particular amigo.

Zebisco, como tratamos na intimidade, é o moço esforçado, dinâmico e dotado de uma fé de ofício que muito honra e distingue. Militar correto e servicial, exemplar pai de família; pelas suas raras qualidades morais, fez jus ao acesso que lhe coube no quadro hierárquico da nossa briosa Polícia Militar. Parabens Mário.

Raimundo Maranhão Aires

Após curta estada entre nós, viajou para Guiratinga, o jovem intelectual Raimundo Maranhão.

A esse particular amigo e confrade, que nos honrou com a sua visita amigável, almejamos-lhe êxito, na tão elevada missão de cultivar o intercâmbio de letras, entre os povos das Americas.

Casa LuzRua 13
de Junho

Se V. S. deseja uma instalação elétrica não se preocupe, a «Casa Lux» é a rainha dos objetos de eletricidade.

Indiscutivelmente, a melhor casa no genero de: Bijouteria - Louças - Lustres Alumínios - Bibelots - Lanternas - Pilhas eletricas - Chicaras finissimas para café Chicaras da melhor qualidade para chá, como, tambem, uma infinidade de outros artigos para o seu lar.

AAFAMADA «Aguardente Flexas»

Já está consagrada pela opinião pública como a melhor do gênero, isto porque reúne em si, as três indispensáveis qualidades que requer uma boa bebida —
SABOR, AROMA E PUREZA —

Bebam, então, «AGUARDENTE FLEXAS». Distribuidores: Irmãos NADAF

— Rua da F. E. B. n 5 — (Porto) —

CRITICA LITERARIA

(Conclusão)

Nesse momento, o crítico deixa de ser cordial para se fazer racional; deixa de ser apreciador para se fazer compreendedor; não é mais o convidado que se banqueteia; é o anfitrião que justifica as qualidades do manjar, diante dos freguezes exigentes. E aí entra a ilustração, que é a melhor arma do argumento honesto; o crítico, à semelhança do médico, apontará os pontos fracos da obra; fará ressaltar suas condições insustentáveis — condenando aquelas, consagrando essas. Que é justa a condenação de uma obra inválida, ninguém porá em dúvida; porque, se assim não fosse, de nada valeria defender ou incriminar alguma coisa. A crítica deve atuar sobre a obra, da mesma forma que a Natureza age sobre os organismos vivos — assegurando a sobrevivência dos mais bem apercebidos de elementos de resistência aos embates do meio. Quando um livro penetra no mundo público, parte para uma batalha; sua substância são suas armas. Não é o crítico quem confere à obra o seu sentido de segurança diante das vicissitudes da opinião; absolutamente — é a própria obra quem, pelo seu próprio vigor, se impõe à consagração. O crítico, não faz mais do que, relativamente, marcar os limites

a que a obra chegará, apontando, ao menos, a intensidade do seu sabor, relacionando a sua fonte de deleites com os paladares conhecidos, e comumente, aceitos como mais próximos das preferências ordinárias e da perfeição. De fato, sabemos nós que existe uma crítica baseada em "autoridades" que chegaram a esta situação não pelo inegável poder ativo da sua individualidade em apontar caminhos certos, mas, por oportunidades fortuitas, que as transformam em

ponto de referência no mar agitado dos interesses mais díspares. Essa crítica, mercantilista, nada edifica; ao contrário, mata; obstui o crisol seletivo dos valores legítimos. Essa é a crítica valorizadora dos resíduos artísticos; através dela, a essência real da obra se perde, e fica apenas o polme morboso, inútil e vão.

E' de mistér que nossos críticos sejam sensatos, porque são juizes. Seu julgamento injusto não deixará de ressaltar, mais tarde, é certo, o verdadeiro mérito; entretanto, poderá adiar o reconhecimento desse mérito, o que representa um atrazo e um

grande crime contra a inteligência. Tecer auréolas em torno de mil páginas de asneiras, é tão inútil como acender uma vela aos pés do diabo, para que ele nos abra as portas do céu... Depois, o que se gasta em defender o frívolo, perde-se em consagrar o excelente, e não creio que haja um só homem honesto que seja capaz de manchar, propositalmente, a perfeição, com o capricho incompreensível de canonizar a falsidade!

ELEITA

«Miss Cuiabá»

Sagrou-se vencedora do concurso local a srta. Adelaide Pitaluga de Moura com 12.300 votos.

Em 2.º lugar a srta. Neusa Pimenta, com ... 4.064 votos.

Em 3.º lugar a srta. Maria Antonia Galvão com 1.104 votos.

Quem será Miss Mato Grosso?

Isto saberemos no próximo dia 29, após o julgamento a realizar-se no Cine Teatro Cuiabá.

Meu cigarro

JOÃO ANTONIO NETO

O meu cigarro é uma flôr pessoa
Dessas em que se pode confiar,
Quer nos dias de sol ou de garôa,
Quer nas noites de treva ou de luar...

Muitas vezes, buscando suavizar,
O vazio, que às vezes me atraiçôa,
Desenha formas leves pelo ar
Com a tinta branca da fumaça boa...

Meu cigarro é distinto e original,
Tem algo de profundo e comovente,
Qualquer coisa de meigo e espiritual...

E às vezes, sem que tal nada se oponha,
Chego a supor que ele tem vida, e sente,
Chego a pensar que ele tem alma, e sonha!...

J. VIRGINIO LTda.

Praça Ypiranga, n. 85

Conserta-se toda espécie de automóveis com prontidão e rapidez, mantendo um variedade estóque de peças e acessórios.

Preços os melhores da praça

Irmãos Pompeu Ltda.

AVENIDA PONCE N. 137

Estóque permanente de: Fio para redes — Ferraduras e Cravos para animais — Chapas de ferro para carroças — Arame farpado — Grampo para cêrca — Cereais.